



III Conferência de Contabilidade e Fiscalidade do IPCA

Secretário de Estado garante que o fisco já devolveu mais IRS que no ano passado

ZITA FONSECA
zitafonseca@jornaldebarcelos.com.pt

O secretário de Estado dos Assuntos Fiscais admite que “há problemas” no reembolso do IRS, mas ressalva que o ritmo das devoluções é superior ao do ano passado por esta altura. Rocha Andrade falava sexta-feira, em Barcelos, à margem da III Conferência de Contabilidade e Fiscalidade, promovida pelo Instituto Politécnico do Cávado e do Ave. “Neste momento, temos mais devoluções efectuadas, mais declarações processadas, mais montante reembolsado que no dia idêntico do ano anterior. O ritmo de devoluções é superior ao do ano passado”. Tal como no ano passado, “este ano também houve problemas, há todos os anos. Num processo que envolve mais de cinco milhões de declarações, é difícil que não existam proble-



mas, sobretudo num ano em que se aplicavam pela primeira vez regras com alguma complexidade para a administração”. O problema mais significativo teve a ver com o erro do simulador disponibilizado pela Autoridade Tributária “que podia ter induzido as pessoas numa

escolha errada entre a declaração conjunta e a declaração separada”. Rocha Andrade frisou que o IRS é um imposto complexo – “estamos sempre a pedir mais um regime especial, mais uma configuração” – que precisa de ser “simplificado”, mas isso terá de ser feito “em pequenos

passos, evitando as rupturas radicais que trazem dificuldades” aos contribuintes e à administração fiscal. No encerramento da Conferência, Rocha Andrade disse que os paraísos fiscais, são uma ameaça à igualdade tributária e põem em causa a legiti-

midade dos impostos. “Ao contrário de algumas formas de evasão fiscal que, por assim dizer, são democráticas, que parecem estar acessíveis a quase todos os estratos de rendimento, estas estão acessíveis ao mais ricos e provocam o sentimento de que o Estado é forte com os fracos, porque só a estes consegue tributar e não consegue ser forte com os fortes”. Além da desigualdade que proporcionam, os paraísos fiscais são uma ameaça à segurança global, por servirem para financiar o terrorismo e o crime organizado, salientou. Presente na sessão de encerramento, o presidente da Câmara considerou que as boas práticas contabilísticas e fiscais devem andar a par com uma boa gestão dos recursos públicos. “Quando estamos na política, estamos para gerir o dinheiro dos cidadãos” e essa gestão exi-

ge “responsabilidade e rigor”. Miguel Costa Gomes invocou a sua qualidade de empresário para se queixar da burocracia que retarda e complica a gestão, tanto das empresas como dos organismos públicos.

Organizada pelo Centro de Investigação em Contabilidade e Fiscalidade do IP-CA, esta conferência teve a participação de empresários, investigadores e do bastonário ad ordem dos Técnicos Oficiais de Contas e da presidente do Conselho de Finanças Públicas.

VISITA ÀS FINANÇAS

O secretário de Estados dos Assuntos Fiscais aproveitou esta deslocação para visitar a Repartição de Finanças e deixou um elogio aos funcionários. “Barcelos tem uma equipa magnífica”. Quanto às condições físicas do serviço salientou “a melhoria significativa das condições que se deve à intervenção do Município. Pareceu-me que, tanto do ponto de vista dos funcionários, quer do ponto e vista dos cidadãos, é um serviço que oferece as condições adequadas”.